

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 28/05/2022.

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

LORENNA MAYARA FORNEL

EDITORIAL E CARTA DO EDITOR: uma análise
dialógica do discurso



ARARAQUARA – S.P.
2021

LORENNA MAYARA FORNEL

EDITORIAL E CARTA DO EDITOR: uma análise dialógica do discurso

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

ARARAQUARA – S.P.
2021

F727e Fornel, Lorena Mayara
EDITORIAL E CARTA DO EDITOR: : uma análise dialógica do
discurso / Lorena Mayara Fornel. -- Araraquara, 2021
107 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Marina Célia Mendonça

1. Gêneros do discurso. 2. Editorial. 3. Carta do editor. 4. Esfera
jornalística. 5. Estudos bakhtinianos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LORENNA MAYARA FORNEL

EDITORIAL E CARTA DO EDITOR: Uma análise dialógica do discurso

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

Data da defesa: 28/05/2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Profa. Dra. Renata Coelho Marquezan (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Profa. Dra. Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano (Uni-FACEF)

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Ao meu avô, Esmeraldo, que ficaria muito feliz por esta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por não me desamparar e por me conceder a plena saúde em um contexto de tanta angústia e medo;

À minha orientadora, Marina Mendonça, pela dedicação, empenho, competência, compreensão e por todo conhecimento partilhado. Minha admiração pela professora que é e por transmitir a nós sua sabedoria e amor pela docência, obrigada pela paciência e cuidado em cada correção e orientação. Agradeço, principalmente, pelo cuidado e empatia que teve em um momento tão desafiador como a pandemia que estamos vivendo;

Aos meus pais, Paulo e Flávia, por não medirem esforços e me apoiarem em todas minhas decisões, por me ouvirem e me acolherem quando mais precisei. Sou grata a vocês por toda luta até o mestrado para que fosse possível eu ter acesso ao estudo;

À minha irmã e amiga, Lauanne, por me trazer a tranquilidade e me permitir compartilhar um pouco do que é desenvolver uma pesquisa, que eu possa te ajudar a seguir nos caminhos dos estudos;

Ao meu namorado, Leonardo, pela compreensão, apoio e companheirismo, por ouvir minhas reclamações e lágrimas quando mais precisei, por me incentivar desde a graduação a não desistir e acreditar nas minhas decisões;

À minha grande amiga, Laura, companheira fiel do mestrado, que me acolheu em Araraquara em cada disciplina, que me fez rir e chorar de emoção com tantas histórias compartilhadas. Minha admiração e gratidão por dividir esta conquista com você, que possamos seguir juntas nesta vida acadêmica tão desafiadora;

Ao meu grande amigo, Leonardo, por me permitir compartilhar a trajetória do mestrado nos momentos de conquistas, nos erros e nos medos, pelas horas em videochamadas para conversarmos sobre a pesquisa e a vida em um momento de tanta solidão;

À minha amiga e sempre orientadora, Ana Lúcia, que me acolheu na graduação e é a grande responsável por eu não ter desistido de seguir na pesquisa do mestrado, obrigada pelas palavras de acolhimento e por acreditar em mim desde o primeiro projeto em 2015. Agradeço também pela disponibilidade e tantas contribuições na banca de qualificação;

Às professoras Renata, Assunção e Heloísa, pela leitura e contribuições fundamentais para o desenvolvimento do trabalho;

Aos colegas do SLOVO e da FCLAr, pela disponibilidade, pelos esclarecimentos, pelas reflexões e trocas ao longo desta trajetória;

Às escolas e aos meus colegas de trabalho, professores e gestores que sempre me motivaram e torceram por mim nestes anos;

Aos meus amigos e familiares que de certa forma participaram deste processo torcendo por esta conquista;

Aos professores que tive a oportunidade de conhecer em disciplinas e congressos nesta trajetória do mestrado, pelo conhecimento partilhado e por tantas contribuições na minha pesquisa;

À Unesp, pelo ensino público de excelência e pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

“Cada expressão linguística das impressões do mundo externo, quer sejam imediatas quer sejam aquelas que se vão formando nas entranhas de nossa consciência e receberam conotações ideológicas mais fixas e estáveis, é sempre orientada para o outro, até um ouvinte, inclusive quando este não existe como pessoa real.”

Valentin Volochínov (2013, p.157)

RESUMO

A esfera jornalística é composta por gêneros discursivos específicos que visam a estabelecer a comunicação e a interação dos indivíduos, seja por meio da formação de opiniões, disseminação de informações ou de fatos que ocorrem no corpo social. Estes gêneros se organizam em suportes/aplicativos como jornais impressos, revistas impressas, portal de notícias na internet e blogs jornalísticos. Cada enunciado, em diferentes gêneros discursivos e meios de produção/circulação, estabelece uma relação distinta com o seu destinatário: tem-se a notícia retratando fatos, há a entrevista com questionamentos a um sujeito a fim de obter informações e posicionamentos sobre determinado tema, há artigos e reportagens que expõem informações e discutem aspectos da realidade sócio-política, e há, enfim, os editoriais e cartas do editor de revistas – *corpus* desta pesquisa –, os quais são compostos por enunciados em que a redação expõe seu posicionamento em relação à temática abordada na edição, e nos quais é comum a objetividade na exposição das ideias, por meio do resumo sobre o conteúdo do número da revista. Estes gêneros possuem semelhanças quanto aos aspectos composicionais, estilísticos e temáticos, bem como uma arquitetônica, aspectos que os constituem e os caracterizam como tal. Assim, nesta pesquisa, indagamo-nos se esses aspectos se alteram de acordo com o projeto de dizer do veículo e, ainda, quais as relações entre esses gêneros e as divergências e aproximações na relação com o leitor. A partir destes questionamentos, nosso objetivo neste trabalho foi verificar a construção estilística e composicional da carta do editor e do editorial em cada veículo pesquisado, no caso as revistas *Realidade* e *Fórum*, respectivamente, para identificarmos as estabilidades ou instabilidades nesta construção. Buscamos compreender os enunciados em sua forma arquitetônica: a relação do autor com o público-alvo das revistas e com os valores ideológicos do contexto sócio-histórico em que os gêneros se materializam. A análise nos possibilitou constatar que a seleção dos gêneros ocorre de acordo com o intuito de aproximação da revista com seu público-alvo e, em relação às especificidades dos gêneros, identificamos que diferente da estabilidade concebida pelo jornalismo, os textos são instáveis e alteram-se de acordo com a situação comunicativa. Para esta discussão, foi realizada uma seleção qualitativa de cartas do editor da revista impressa *Realidade* (1966-1976), disponível em seu acervo virtual, e de editoriais da revista *Fórum*, seja em sua versão impressa veiculada no site, seja nos textos publicados também no site da empresa. A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa se pautou nas reflexões do Círculo de Bakhtin, especificamente na Análise Dialógica do Discurso, com o cotejamento dos gêneros carta do editor e editorial.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros do discurso. Editorial. Carta do editor. Esfera jornalística. Estudos bakhtinianos.

ABSTRACT

The journalistic sphere is composed by specific discursive genres that aim to establish the communication and the interaction of the individuals. either through the formation of opinions, the dissemination of information or facts that occur in the social body. These genres are organized in supports/applications such as printed newspapers, printed magazines, internet news portal, journalistic blogs. Each statement, in different discursive genres and means of production/circulation, establishes a different relationship with its addressee: there is the news portraying facts, there is the interview with questions to a subject in order to obtain information and positions about a particular topic, there are articles and reports that expose information and discuss aspects of the socio-political reality, there are, finally, the editorials and letters of the magazine editor - *corpus* of this research -, which are composed of statements in whereupon the editors expose their position in relation to the theme addressed in the edition, and in which objectivity in the presentation of ideas, in a synthetic way, is common. These genres have similarities in terms of compositional, stylistic and thematic aspects, as well as an architectural form, aspects that constitute and characterize them as such, however, in this research, we ask ourselves if these aspects change according to the conduit project of expression, and still what are the relationships between these genres, the divergences and approximations in the relationship with the reader. Based on these questions, our objective in this work is to analyze the relationship between these genres and verify the stylistic and compositional construction of it in each conduit researched, in this case the magazines *Realidade* and *Fórum*, to identify the stabilities or instabilities in this construction. We seek to understand the statements in their architectural form: the relationship between the author and the target audience of the magazines and with the ideological values of the socio-historical context in which the genres materialize, it allowed us to verify that the change in genres occurs according to the situation in which the journalistic company is inserted and the support of texts and environment where the statement is constituted. For this discussion, a qualitative selection of letters was made by the editor of the printed magazine *Realidade* (1966-1976), available in its virtual collection, and from editorials of the Forum magazine, whether in its printed version published on the website or not, presented on the company's website. The methodology for the development of the research was based on the reflections of Bakhtin's circle, specifically in the Dialogic Discourse Analysis, with the comparison of the genres letter of the editor and editorial.

KEYWORDS: Genres of discourse. Editorial. Letter from the Editor. Journalistic sphere. Bakhtinian studies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Os gêneros discursivos carta do editor e editorial	43
Tabela 2	Cartas do editor na revista <i>Realidade</i>	53
Tabela 3	Editoriais da revista <i>Fórum</i>	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Processo de recepção da informação	35
Figura 2	Capa da revista Realidade edição 1	46
Figura 3	Capa da revista <i>Fórum</i> edição 1	47
Figura 4	Disposição dos assuntos no site da revista <i>Fórum</i>	57
Figura 5	Tópicos dos conteúdos apresentados no site da <i>Fórum</i>	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFLEXÕES BAKHTINIANAS DO DISCURSO.....	18
2.1 Metodologia.....	20
2.2 Sobre os gêneros discursivos: enunciado concreto, a língua como acontecimento.....	23
2.2.1 Forma composicional, estilo, tema e forma arquitetônica.....	29
2.3 Signo ideológico e Ideologia.....	32
3 A ESFERA JORNALÍSTICA: espaço de transmissão de informação e formação de opinião.....	36
3.1 Gêneros opinativos no jornalismo: o editorial e a carta do editor.....	41
3.2 A revista como veículo de informação.....	45
4 A CARTA DO EDITOR E O EDITORIAL EM REVISTA: uma análise dialógica do discurso	53
4.1 As cartas do editor na revista Realidade.....	62
4.2 Os editoriais na revista Fórum	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	103

1 INTRODUÇÃO

A discussão acerca dos gêneros do discurso em autores do Círculo de Bakhtin possibilita a compreensão de como se desencadeia a comunicação dos indivíduos em sociedade. É possível nos indagarmos qual a relação dos enunciados e como estes se organizam a fim de promover o ato de se comunicar nas esferas de atividade humana, como no jornalismo. A esfera jornalística possibilita a interação da sociedade e o acesso aos fatos políticos que ocorrem no cotidiano, ao divulgar e posicionar-se sobre temas e decisões políticas na sociedade por meio de gêneros discursivos distintos, o que torna esta como fundamental para a vida sociopolítica. À luz de tal perspectiva, visto a presença de tais gêneros na formação de opinião do corpo social, dedicamo-nos nesta pesquisa a analisar e a buscar compreender como se dá a construção dos gêneros carta do editor na revista impressa *Realidade* e editorial na revista *Fórum*, sendo esta em duas situações de veiculação: na reprodução digital dos editoriais da revista impressa e na publicação de editoriais desvinculado de número do periódico.

Estas revistas despertaram nosso interesse pela pesquisa diante das temáticas políticas e sociais abordadas nos diferentes momentos sócio-históricos. A revista *Realidade*, que teve seu período de circulação de 1966 a 1976, interessou-nos pois foi considerada o periódico que deu início a uma mudança no jornalismo, ao propor um desenvolvimento dos fatos da sociedade em edições extensas com detalhamento e abordagens reflexivas em uma situação de censura, no contexto da ditadura militar no Brasil. Notamos que mesmo diante de um contexto repressor a revista buscou atuar de modo crítico e constatamos isso nas cartas do editor, com uma interlocução que visava aproximar o leitor e, ainda, promover o trabalho da redação da revista. Já a revista *Fórum*, que iniciou em 2001 com a revista impressa e hoje mantém o trabalho editorial apenas no meio digital, chamou nossa atenção diante da forma como se posiciona em relação aos fatos da realidade e a contribuição sócio-política que ela promove, ao apresentar seu posicionamento de modo explícito para seu leitor desde as primeiras edições, o que podemos identificar como um estilo da revista visto a escolha por debater temas sociais e políticos mantendo o mesmo posicionamento valorativo.

Além das discussões selecionadas pelas instituições, a questão da presença dos gêneros editorial, na revista *Fórum*, e carta do editor, na revista *Realidade*, promoveu questionamentos sobre a constituição destes gêneros e se estes podem ser compreendidos a partir de uma mesma funcionalidade na organização de uma revista, visto que inseridos nesta

esfera são compreendidos como gêneros opinativos que apresentam o posicionamento da instituição e visam a formar a opinião pública, mas quais aspectos realmente os distinguem?

Ademais, desde a graduação em Letras, as questões relacionadas aos gêneros jornalísticos são de interesse da autora com o desenvolvimento da pesquisa “Mais que informação. Reflexão.”, financiado pelo CNPq, entre os anos de 2016 e 2017 durante a graduação no Uni-FACEF. A pesquisa foi desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano e selecionamos a revista *Brasileiros* que despertou o nosso interesse pela pesquisa a partir do nome e slogan que trazia “Mais que informação. Reflexão.”. A partir desses elementos, iniciamos uma seleção de edições para entender como a revista buscava cumprir a proposta do slogan e quais os discursos concebidos por ela ao promover que contemplaria temas relacionados ao Brasil e aos seus cidadãos (devido ao nome *Brasileiros*). Analisamos gêneros discursivos que circulam no jornalismo como a reportagem, o artigo de opinião e o editorial em revista, assim como os autores selecionados para a redação dos conteúdos e quais os temas e valores debatidos na revista. Com a pesquisa, foi possível identificarmos que a revista concebia posicionamentos vinculados à ideologia política de esquerda ao retratar sobre a sociedade brasileira e, para garantir o cumprimento de seu slogan, trazia autores de diversas áreas de estudo com o intuito de garantir a reflexão proposta. Além disso, notamos que os responsáveis pela redação dos textos das edições se alteravam de acordo com o tema e esses autores tinham vínculos com pesquisas ou eram grandes estudiosos contemporâneos, demonstrando a escolha por um discurso de autoridade que buscava evitar a refutação. Esse trabalho contribuiu para os estudos relacionados aos gêneros discursivos na esfera jornalística, assim como propomos neste trabalho.

Sobre esta esfera, cabe ressaltar que participa do elo comunicativo de interação humana ao apresentar enunciados que reportam fatos cotidianos e da vida sócio-político-cultural e debatem temas e posicionamentos relacionados a situações sobre a vida cotidiana. Esse ato de disseminação de informação e posicionamentos se dá por meio dos diversos gêneros discursivos, os quais objetivam essa transmissão por meio de reflexo

es, análises e discussões, cada gênero cumprindo com sua finalidade na cadeia discursiva. Como mencionado, os gêneros carta do editor e editorial nos chamaram atenção diante da relevância destes como gêneros que retratam o posicionamento dos veículos jornalísticos a fim de promover e formar a opinião pública. Nas revistas, verificamos que há a presença do editorial e da carta do editor, postos em seções específicas, para a apresentação da revista e posicionamento desta. Ao analisarmos a recorrência e a constituição destes gêneros,

indagamo-nos por que estes são distinguidos, e, se são divergentes, quais as diferenças apresentadas? Quais as estabilidades e instabilidades destes gêneros na relação entre as duas revistas? Como os aspectos ideológicos ajudam a constituir o enunciado desses gêneros? Quais as relações entre o estilo, a temática e o público-alvo de cada gênero?

A partir destes questionamentos traçamos os objetivos gerais que nortearam esta pesquisa e que foram cumpridos ao longo de seu desenvolvimento: analisar, pela perspectiva do Círculo de Mikhail Bakhtin, os gêneros discursivos editorial e carta do editor nas revistas *Realidade e Fórum*, investigando não só instabilidades e estabilidades desses gêneros, mas também a possível relação entre eles. Como objetivos específicos, buscamos: 1) Verificar a construção estilística e composicional desses gêneros que compõem cada veículo e responder à questão: há estabilidades ou instabilidades nesta construção? 2) Analisar a relação possível entre os gêneros em questão; 3) Compreender esses gêneros em sua forma arquitetônica: a relação do autor com o público-alvo das revistas e com os valores ideológicos do contexto sócio-histórico em que o gênero se materializa.

Tais aspectos foram analisados a partir da análise dialógica do discurso, com o cotejamento dos editoriais e cartas do editor das revistas selecionadas e a verificação de como se constitui o diálogo entre estes gêneros e o contexto sócio-histórico, além da relação entre redator-leitor. O desenvolvimento teórico-metodológico está pautado nas reflexões do Círculo de Bakhtin acerca dos gêneros do discurso, diálogo, arquitetônica e ideologia. Para isso, nos pautamos nas reflexões de Bakhtin (2009, 2011, 2017) e Volóchinov (2013, 2018, 2019), além de seus comentadores, entre eles Geraldi (2012); Amorim(2001); Freitas, Jobim e Souza, Kramer (2003); Faraco (2003); Miotello (2007); Machado (2005); Brait (2005) e Fiorin (2006).

O jornalismo opinativo tem por sua essência apresentar relato e reflexão crítica sobre uma realidade, desse modo, visa a formar a opinião pública e promover discussões sobre a realidade para seus leitores a partir do ponto de vista da instituição. Com isso, os diversos gêneros discursivos presentes neste campo apresentam projeto de dizer relacionado a essa funcionalidade mais geral. Nesse sentido, além das discussões bakhtinianas, vamos nos pautar nos estudos do jornalismo discutidos por Cristóvão (2001), Faro (1999), Lage (2001), Marques de Melo (1985), Meditsch (1997), Rodrigues (2001), Silva (2011).

A partir desses pressupostos teórico-metodológicos e a fim de contemplar os objetivos postulados, apresentamos na seção 1, intitulada “Reflexões bakhtinianas do discurso”, discussões acerca dos estudos dialógicos do discurso. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica das obras do Círculo de Mikhail Bakhtin, primeiramente dissertamos sobre o

conceito de enunciado concreto e os gêneros do discurso, com ênfase nos conceitos de estilo, tema, forma composicional e forma arquitetônica para compreendermos como os gêneros atuam nas diversas esferas de comunicação. Em seguida, discutimos os conceitos de ideologia e signo ideológico, com o fito de estabelecermos como os enunciados são valorados ideologicamente na historicidade.

Na seção 2, intitulada “A ESFERA JORNALÍSTICA: espaço de transmissão de informação e formação de opinião”, apresentamos de que modo a esfera jornalística atua na sociedade ao suscitar a propagação de informação e, principalmente, a formação da opinião pública. Desse modo, desenvolvemos reflexões acerca da constituição das revistas e enfatizamos a análise dos textos opinativos editorial e carta do editor. Em seguida, desenvolvemos a contextualização das revistas selecionadas e as especificidades de cada imprensa.

Após a discussão acerca do jornalismo, introduzimos a análise do *corpus* selecionado das revistas *Fórum* e *Realidade* na seção 3, em que nos dedicamos à reflexão e discussão de como se constituem os gêneros discursivos apresentados. Para isso, traçamos como método de análise da pesquisa o cotejamento dos gêneros editoriais e carta do editor nas revistas que foram selecionadas. A seleção das cartas do editor na revista *Realidade* foi realizada de modo qualitativo, assim, após a coleta das 120 edições que circularam entre 1966 e 1976, identificamos em quais edições havia carta (não eram todas as edições que apresentavam) e em seguida buscamos selecionar nove cartas a partir da alteração de título e assinatura, além de preferir ao menos uma carta referente às fases que a revista teve ao longo dos anos de sua circulação. A primeira fase foi baseada em uma postura revolucionária no jornalismo, enquanto a segunda e a terceira foram marcadas pela mudança na redação da revista e a tentativa de censura diante dos atos institucionais instaurados na época. Em relação à revista *Fórum*, primeiramente realizamos uma pesquisa no site e identificamos que a partir da palavra “editorial” é possível encontrar os textos que foram publicados na revista impressa entre 2012 e 2014, os quais são reproduzidos no site, e nos deparamos com editoriais publicados no próprio site da revista. Importante ressaltar que não há um espaço dedicado aos editoriais no site, questão que discutiremos na seção 3. A partir da pesquisa no meio digital da revista, realizamos a coleta do *corpus*, selecionando oito editoriais a partir dos títulos. Buscamos trazer editoriais que foram reproduzidos no *site*, mas que possuíam uma edição impressa, e outros que foram publicados diretamente no endereço eletrônico da revista.

Diante desta seleção, na seção 3 realizamos a análise do corpus coletado a fim de responder à problematização da pesquisa, identificando estabilidades e instabilidades do gênero em cada revista, os valores ideológicos concebidos e qual a relação entre estes gêneros. Por fim, apresentamos as considerações finais a fim de reiterarmos os objetivos do trabalho e apresentarmos resultados gerais desta pesquisa, além de considerar possíveis desdobramentos para analisar o papel dos gêneros carta do editor e editorial no jornalismo contemporâneo. Ressaltamos também a relevância da análise desses gêneros e deste estudo para o campo científico, com enfoque para os estudos discursivos, e o jornalístico, visto que podemos nos indagar sobre a concepção destes gêneros opinativos pelo jornalismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, nosso objetivo foi analisar as estabilidades e instabilidades dos gêneros editorial e carta do editor, os quais se constituem na esfera jornalística, assim como verificar o estilo, a forma composicional e arquitetônica destes gêneros em cada veículo e quais as relações destes textos diante das proximidades evidenciadas. Inicialmente, ao propormos a análise desses gêneros nas revistas *Realidade* e *Fórum*, tínhamos como hipótese encontrar características próprias que permitiam uma evidente distinção dos gêneros, apesar de reconhecermos que ambos os textos objetivam apresentar o conteúdo desenvolvido em uma edição da revista. No entanto, nas primeiras análises da pesquisa, notamos que as especificidades dos gêneros os aproximavam, o que desencadeou a hipótese de que os gêneros possuem projetos de dizer semelhantes e a distinção desses enunciados se dá de acordo com o estilo de cada revista.

Neste percurso, para o cumprimento destes objetivos, pautamo-nos nas reflexões do Círculo de Bakhtin acerca dos conceitos de enunciado concreto, gêneros do discurso, forma composicional, forma arquitetônica, estilo e ideologia. Na seção 1, discorremos acerca da teoria dialógica, a qual subsidiou a análise apresentada na seção 3, principalmente para esclarecer a relação existente entre os gêneros e porque podemos classificá-los como distintos. As reflexões bakhtinianas percorridas na seção 1 permitiram traçarmos a metodologia para a nossa posterior análise por meio do cotejamento entre os textos das revistas *Realidade* e *Fórum*.

Os objetivos contemplados no trabalho contribuem para os estudos e reflexões da teoria bakhtiniana do discurso visto que buscamos compreender a circulação e constituição dos gêneros discursivos na esfera jornalística. Além do desenvolvimento da perspectiva em que nos pautamos na seção 1, a análise do *corpus* permitiu outra contribuição relevante para os estudos bakhtinianos do discurso em relação ao espaço dos gêneros carta do editor e editorial em revista no jornalismo contemporâneo. Essa constatação se pautou nas reflexões tecidas na seção 1 e nas análises apresentadas na seção 3, uma vez que ao analisar o gênero editorial sob perspectivas temáticas e temporais distintas evidenciamos que, conforme a mudança de circulação e de relação entre leitor e enunciatador, o gênero sofre mudanças significativas, como o que ocorreu na revista *Fórum* que atualmente tem sua circulação na internet e não possui uma edição específica para divulgar as informações, mas tem conteúdos publicados de modo recorrente, o que motivou a alteração na dinâmica de publicação dos editoriais que agora se

organizam de modo a trazer um esclarecimento para o leitor e convidá-lo a ler o conteúdo do site.

Na seção 2, dedicamo-nos ao estudo da esfera jornalística para compreender como são concebidos os gêneros e quais as distinções que os jornalistas apresentam em relação aos dois gêneros em pauta, que visam a um objetivo em comum: apresentação da discussão que a revista vai propor e o posicionamento do periódico. Neste momento, foi possível então constatar que para o jornalismo os textos em análise são gêneros diferentes e que por isso era necessário apontar no *corpus* como se davam essas diferenças na prática jornalística em foco. Enquanto a carta do editor é voltada para um *merchandising* da revista, uma autopromoção do periódico, o editorial objetiva a apresentação dos conteúdos abordados na edição.

Ainda na seção 2, contextualizamos sobre as revistas *Fórum* e *Realidade*, especificando como é conduzido o trabalho editorial, tempo de circulação e temáticas em suas edições, para que fosse possível realizar a análise dos textos selecionados. Na seção 3, a partir destas discussões, desenvolvemos a análise de nove cartas do editor da revista *Realidade*, que foram selecionadas de acordo com as fases de publicação do periódico entre 1966 e 1976 e com as instabilidades notadas, como a mudança de título e assinatura. Após a análise das cartas em *Realidade*, apresentamos a análise de editoriais da revista *Fórum*, com oito textos que foram selecionados diante de algumas instabilidades demarcadas previamente como a mudança de título também e o modo de circulação – editoriais da revista impressa reproduzidos no site e editoriais publicados diretamente no endereço digital da revista.

É importante ressaltar que *Realidade*, por meio das cartas do editor, buscava cumprir com os pressupostos da época para manter-se ativa na imprensa brasileira e por isso reitera em seus enunciados valores nacionalistas, mas que buscavam descentralizar as ideologias tradicionais comungadas na época, como foi evidenciado pela discordância apresentada na carta do editor sobre a apreensão das revistas. Do mesmo modo, *Fórum*, mediante os editoriais, reforça sua participação e importância social e evidencia que seus valores estão politicamente associados à valorização das questões sociais e um posicionamento crítico marcado pela resistência, visto as escolhas temáticas e o modo como foram abordadas as questões. A revista, ainda, demonstra que sua proposta editorial pautada no Fórum Mundial Social se manteve ao longo dos anos diante das mudanças políticas ocorridas.

As cartas do editor da revista *Realidade* apontaram como estabilidade alguns aspectos que fazem parte da forma composicional do gênero, como a assinatura do editor responsável e a interlocução direta com o leitor, aspectos que estão presentes na maioria das

edições. Além disso, a apresentação do conteúdo da edição associado ao *merchandising* do periódico foi recorrente nos anos de publicação de revista, visto que a carta promovia o autoelogio da empresa em relação ao trabalho desenvolvido pelos editores. A organização da revista também evidencia a presença do gênero com o título “carta do editor” sempre nas páginas 3 ou 4 dos números do periódico.

Essas recorrências que caracterizam o gênero carta do editor foram questionadas quando nos deparamos com instabilidades como a ausência de assinatura em determinadas edições e a mudança do título “Carta do editor” para outro com indicativo do tema da edição ou expresso como “Nota de Redação”. Ainda, notamos que em alguns momentos o espaço dedicado à carta foi substituído por outro texto que se assemelhava a uma nota de esclarecimento, o que concluímos ser motivado por uma decisão dos editores de, no espaço dedicado às cartas, ser possível esclarecer algum fato para os leitores por meio de outro gênero. Com isso, constatamos que a forma composicional do gênero se altera em diálogo com novos gêneros com finalidades semelhantes, os quais não cumprem a função de uma carta, aproximam-se apenas em relação à interação da revista com seus leitores. .

Os gêneros discursivos carta do editor e editorial são textos opinativos que inseridos na esfera jornalística objetivam promover a formação de opinião pública e manifestar o posicionamento das instituições diante da realidade social vinculada. Desse modo, diante da discussão aqui posta, podemos já buscar responder à primeira questão elencada na problematização da pesquisa, pois verificamos que, apesar das especificidades de cada um, os gêneros possuem especificidades que os aproximam, como a constatação de esclarecimento sobre alguma decisão ou fato que envolva a revista e o apelo ao leitor que aparecem nos editoriais da *Fórum* e também são recursos utilizados por *Realidade*.

Outrossim, cabe ressaltar que em diferentes momentos sócio-históricos e em veículos distintos a esfera jornalística reitera seu papel formador, pois, assim como foi analisado em *Fórum*, constata-se que os editoriais não são recorrentes atualmente pois não há uma edição específica como havia na impressa, assim os editoriais no site servem como um mecanismo de esclarecimento para a sociedade quando a revista tem a necessidade de se posicionar publicamente. Na revista *Fórum*, notamos que os editoriais geralmente apresentavam o conteúdo abordado na edição do mês, quando na versão impressa, e evidenciavam para o leitor o posicionamento do periódico em relação ao tema enfatizado. Os textos possuem títulos que resumem o conteúdo desenvolvido e junto aparece o signo “Editorial”, indicando para o leitor

o texto exposto. Os editoriais apresentavam a autoria como “Revista Fórum” e “Redação”, sem uma assinatura, o que contempla a forma composicional do gênero.

As estabilidades do editorial em *Fórum* aproximam-se a outros gêneros quando temos os textos divulgados no site da empresa, o que motivou uma alteração em relação ao modo como se desenvolveu o texto que ainda recebe como título “Editorial”. Diferente do desenvolvimento do tema da edição, na versão digital temos a revista apresentando os temas relevantes e considerados necessários para a revista se posicionar. Além disso, notamos uma necessidade de autopromoção e esclarecimento da revista sobre situações polêmicas envolvendo a empresa, o que demonstra que o editorial neste espaço sofreu alterações na sua forma composicional e arquitetônica. Esta constatação nos levantou à seguinte questão: o que é um editorial da revista Fórum neste meio digital? Entendemos que como não há uma edição específica, pois a revista não é publicada em um compilado de conteúdos, mas sim de modo recorrente, como um site de informações, o editorial tornou-se o gênero voltado à autoexplicação e promoção da revista, o que se mantém é a evidência do posicionamento da empresa em relação ao tema debatido.

Diante das estabilidades e instabilidades dos gêneros analisados, estabelecemos algumas considerações em relação às aproximações da carta do editor e do editorial em revista. Sendo assim, apesar das distinções, evidenciamos que as revistas por meio destes gêneros discursivos buscam falar de si para seu público-alvo, o que altera é a relação com o leitor que na carta demarca uma interlocução explícita enquanto no editorial este tom é indireto. Constatamos também que o título é usado em ambos os gêneros como um meio de apresentação do tema que será debatido além de apresentar um indicativo para o leitor com “Carta do editor” ou “Editorial” para demarcar qual o gênero expresso.

Em relação à escolha da revista por carta ou editorial, por meio das análises podemos dizer que esta decisão está vinculada aos interesses de cada revista em estabelecer uma relação com seu leitor e ao estilo de cada veículo. No caso de *Realidade*, podemos dizer que a “Carta do editor” era o gênero que a revista utilizava para se vincular mais estreitamente ao leitor e promover a revista diante de um contexto de censura da imprensa. Já a revista *Fórum*, ao optar pelo editorial, demonstra vincular-se à recorrência deste gênero em outras revistas de cunho tradicional e no campo jornalístico e, com isso, mostrar o seu espaço no mercado editorial.

Com isso, podemos dizer que os gêneros opinativos no jornalismo, neste caso a carta do editor e o editorial, são fundamentais pois são o espaço privilegiado do posicionamento

da empresa. Sabemos que todo enunciado é ideológico e materializa as ideologias do interlocutor, mas é no editorial e na carta do editor que o leitor de revistas tem acesso direto e explícito aos valores assumidos pelo periódico. Essa relevância é evidente quando notamos que, apesar de o jornalismo em revista vivenciar um momento de mudança na interação entre autor e leitor, com diferentes mídias sendo utilizados para a veiculação da comunicação jornalística, temos revistas como *Fórum* que fazem uso deste gênero discursivo mesmo sem um “número” da revista (com uma edição e conteúdos relacionados a um mês ou semana).

Sendo assim, ressaltamos a relevância deste trabalho para os estudos acerca dos gêneros discursivos, uma vez que se busca compreender como a carta do editor e o editorial se aproximam e se distanciam na esfera jornalística e como se dá a atuação destes enunciados no corpo social, em momentos históricos diferentes do jornalismo brasileiro. Ainda, evidenciamos a importância da reflexão sobre o espaço dos gêneros jornalísticos na contemporaneidade, os quais permitem o acesso da sociedade a informações e opiniões, que dialogicamente a constituem, em um momento de mudanças no uso de diferentes meios de comunicação que dissolveram gêneros, mas também promoveram o surgimento e ressignificação de tantos outros, como ocorreu com o editorial e a carta do editor.

REFERÊNCIAS

- AARÃO REIS, D. **Ditadura e democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.261-306.
- _____. Os estudos literários hoje. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.359-366.
- _____. Metodologia das Ciências Humanas. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.393-410.
- _____. **Teoria do romance I: A estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
- _____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 3.ed. São Carlos: Pedro & João, 2017
- BRAIT, Beth. Estilo. In: _____ (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p.79-102.
- _____. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: _____ (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p.61-77.
- _____. Análise e teoria do discurso. In: _____ (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006, p.9-32.
- BUBNOVA, Tatiana. O que poderia significar o “Grande Tempo”. **Bakhtiniana**. São Paulo, vol. 10(2), mai./ago. 2015, p. 05-16.
- CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. **No “mundo dos jornalistas”: interdiscursividade, identidade, ethos e gêneros**. Campinas, 2006, Tese (Doutora em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2019.
- CRISTÓVÃO, Assunção. **Fazendo gênero em jornalismo: os projetos editoriais da Folha de S. Paulo em perspectiva dialógica**. Araraquara, 2011, 412 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.
- DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. São Paulo: Contexto, 1997.

DISCINI, Norma. Contribuição para uma estilística discursiva. In: PAULA, Luciane; STAFUZZA, Grêmisa (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p.115-148.

FARACO, Carlos Alberto. A ideologia no/do Círculo de Bakhtin. In: PAULA, Luciane; STAFUZZA, Grêmisa (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p.67-182.

_____. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003.

FARO, José Salvador. **Revista Realidade, 1966-1968: tempo da reportagem na imprensa brasileira**. São Paulo: Editora ULBRA, 1999. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ensinodareportagem/artigos/revistarealidade.pdf>. Acesso em 12 de jun 2020.

_____. A revista Realidade nos anos da mobilização democrática: reportagem e Estado autoritário. **Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis**, vol. 11, Nº 1, jan.-jun. 2014.

FICO, C. **Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Revista Brasileira de História vol.24 no.47. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FONSECA, Francisco. **Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação**. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília,n.6, 2011. Disponível em . Acesso em 12 jun. 2020.

FÓRUM. **Sobre a revista**. Disponível em <https://revistaforum.com.br/sobre-a-revista>. Acesso em 26 mai 2020.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL. **Sobre o Fórum Social Mundial**. Disponível em <https://fsm2016.org/en/sinformer/a-propos-du-forum-social-mondial/>. Acesso em 20 set. 2020.

FREITAS, M. T. A; JOBIM e SOUZA, S. e KRAMER, S. (Orgs.) **Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GEGER. **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 19-39.

GUILARDI-LUCENA, Maria Inês (Org). **Representações do feminino**. Campinas: Átomo, 2003

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. 2005. Disponível em <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Teoria-e-T%C3%A9cnica-do-TextoJornal%C3%ADstico.pdf>. Acesso em 30 jun 2020.

_____. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

MADEIRA, Laura Andressa Carvalho; OLIVEIRA, Syndley Jorrany Conceição de. “EU SOU MULHER”: A luta das mulheres na ditadura civil militar no Brasil durante a segunda metade do século XX. **Das Amazônias**. Rio Branco – Acre, v.2, n.1, (jan-jul) 2019, p. 57-70.

MARCHEZAN, Renata Coelho. Diálogo. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 115-129.

MARQUES DE MELO., José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Vozes, 1985.

_____. **Indústria Cultural, Jornalismo, Jornalistas**. Revista Brasileira de Comunicação, Ano XIV. nº 65, julho-dezembro, 1991.

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** 1997. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>. Acesso em 30 jun 2020.

MENDONÇA, Marina Célia. Desafios metodológicos para os estudos bakhtinianos. In: GEGE. **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 107-119.

MORAES, V. (2010). **Realidade (re)vista: O papel do intelectual na concepção de um projeto revolucionário**. 2010. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 200, p. 168-176.

_____. Algumas anotações para pensar a questão do método em Bakhtin. In: GEGE. **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 151-168.

PONZIO, Augusto. **No Círculo de Bakhtin**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2016.

REALIDADE. **Carta do Editor**. São Paulo, n.1, abril de 1966, p.3. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1966_00001.pdf . Acesso em 30 nov 2019.

_____. **O trabalho que elas deram**. São Paulo, n.10, janeiro 1967. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1967_00010.pdf . Acesso em 30 nov 2019.

_____. **A apreensão de REALIDADE**. São Paulo, n.11, fevereiro 1967. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1967_00011.pdf. Acesso em 30 nov 2019.

_____. **Aos nossos leitores**. São Paulo, n.13, abril de 1967. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1967_00013.pdf. Acesso em 30 nov 2019.

_____. **Nota de Redação.** São Paulo, n.17, agosto de 1967. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1967_00017.pdf. Acesso em 30 nov 2019.

_____. **Carta do editor.** São Paulo, n.50, maio de 1970. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1970_00050.pdf. Acesso em 30 nov 2019.

_____. **Carta ao leitor.** São Paulo, n. 80, novembro de 1972. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1972_00080.pdf. Acesso em 30 nov 2019.

_____. **Uma nova realidade.** São Paulo, n. 91, outubro de 1973. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1973_00091.pdf. Acesso em 30 nov 2019.

_____. **Nossa Realidade.** São Paulo, n. 119, fevereiro de 1976. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1976_00119.pdf. Acesso em 30 nov 2019.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane; MELO, Rosineide de. **Letramentos contemporâneos e a arquitetura Bakhtiniana. D.E.L.T.A.**, 33.4, 2017 (1271-1289)

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo.** São Paulo, 2001, 347 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** São Paulo: Contexto, 2004.

SCHERER-WARREN, Ilse. Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política. **Cafajeste. CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, pág. 417-429, agosto de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792014000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de fevereiro de 2021.

SILVA, Suelen Sales. **O percurso sócio-histórico de uma tradição discursiva: da carta ao editorial.** Rio de Janeiro, 2011, 220 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Línguas Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

SOBRAL, Adail. Ato, atividade e evento. In: BRAIT, Beth(org.). **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2005, p.11-36.

_____. Ético e Estético: Na vida, na arte e nas Ciências Humanas. In: BRAIT, Beth(org.). **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2005, p.103-122.

_____. Filosofias (e filosofia) em Bakhtin. In: BRAIT, Beth(org.). **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2005, p.123-150.

TORRES, Fernando Marcondes de. REVISTA REALIDADE (1966 -1976): Modelo de reportagem transitório entre as revistas ilustradas e de informação. **Acta Científica**, São Paulo, vol. 2, n.9, jul./dez. 2005.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

VILLAR, Mauro de Salles (Org.). **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **A palavra na vida e a palavra na poesia**. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

_____. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução, organização e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, p. 131-156.